

DUO SOPRA FLAUTAS: POR UMA ESCUTA ATIVA

BEBEL RIBEIRO¹
MILENA MIOTTO²

RESUMO

As autoras deste trabalho, instrumentistas integrantes do *Duo Sopra Flautas*, desenvolveram, a partir do *Projeto Duo Sopra Flautas* apresentado às escolas com a proposta de participação de professores de Artes e seus alunos, um concerto didático a cargo das pesquisadoras e posterior aplicação de um Material Didático complementar, com atividades de Educação Musical, por parte dos professores de Artes, em sala de aula. Essa iniciativa tem o intuito de verificar se uma intervenção musical artístico-didática pode contribuir para a ampliação das práticas musicais dos professores de Artes e procura analisar a experiência do concerto didático, seu impacto sobre os sujeitos envolvidos e a eficiência das ações propostas para a sala de aula. Para tanto, Paulo Freire, Murray Schafer, Carl Orff e o documento orientador do *Projeto Descubra a Orquestra da Osesp* dialogam com as propostas e objetivos do trabalho, fundamentando-o em todas as etapas. As autoras deste Artigo acreditam que, com recursos mínimos, como os que foram disponibilizados ao longo da pesquisa, o professor de Artes poderá desenvolver práticas musicais mais interessantes, despertar sua autonomia criativa e, assim, obter o subsídio necessário para oferecer uma aula de Música com mais confiança.

Palavras-chave: Concerto Didático; Educação Musical; Música nas Escolas.

ABSTRACT

The present research was realized at four schools from Sao Paulo state network, in the period from September 2014 to October 2015, with the aim of verifying if a musical artistic-didactic intervention can contribute for the extention of the musical exercise of the teachers of Arts. The researchers, instrumentalists members of Duo Sopra Flautas developed the research starting from Project Duo Sopra Flautas, presented to the schools with the propose of participation from teachers of Arts and their students at a didactic concert in charge of the researchers, and posterior application of a additional didactic material, with activities of musical education, by the teachers of Arts, in the classroom. The realized research is from qualitative approach, utilized as instruments of data colection a participant observer and two half-structured interviews. This monograph seeks to analyse the experience of a didactic concert, its impacts over its researches subjects and the efficiency of the proposed actions for the classroom. Therefore, Paulo Freire, Murray Schafer, Carl Orff and the advisor document of the Project Discover the Orchestra from Osesp dialogue with the proposition and objective of the work, grounding it in all steps. The authors of this monograph believe that, with minimum resources, as the ones available for them through the course of the research, the teacher of Arts will be able to develop most interesting musical practice, awaken his criative autonomy and then gather subsidy necessary to offer a musical class with more confidence.

Keywords: Didactic Concert; Musical Education; Music in Schools.

¹ Bacharel em Flauta transversal pela Faculdade de Artes Alcântara Machado – UniFIAM FAAM e Especialista em Educação Musical pela Faculdade Cantareira.

² Bacharel em Flauta transversal pela Faculdade de Artes Alcântara Machado – UniFIAM FAAM e Especialista em Educação Musical pela Faculdade Cantareira.

INTRODUÇÃO

O projeto *Duo Sopra Flautas* foi criado para que as flautistas, autoras deste trabalho, exercitassem sua vocação pedagógica agregada ao fazer artístico. O projeto é constituído de apresentações didáticas nas escolas estaduais de Ensino Fundamental, com propostas de Educação Musical que podem ser levadas à sala de aula pelo professor de Artes, por meio de um material complementar oferecido pelo Duo.

A partir da aprovação da Lei nº 11.769 e, especialmente, da regulamentação nº 7, de 2012, segundo a qual o professor em sala de aula pode assumir algumas das funções do professor de Música, o acesso a esse conhecimento vem sendo realizado de diversas maneiras, possibilitando, em muitos casos, a ausência de profundidade na prática do conteúdo.

O *Sopra Flautas* teve a ideia de colaborar com a formação desses professores por meio de um concerto didático que, além do acesso à arte e à cultura, traria, também, propostas didáticas que pudessem ser levadas pelos professores à sala de aula.

Para que o professor tome gosto pelo fazer musical, que entre em contato com as propostas de alguns dos principais educadores musicais do século XX e, doravante, busque subsídios para aprofundamento dessas propostas e, ainda que explore outras possibilidades visando a elevar a qualidade do ensino de Música para as crianças brasileiras, a flauta transversal será a ferramenta principal na condução dessas ideias e o *Duo Sopra Flautas* apresentará sugestões adicionais ao evento didático, para serem aplicadas pelo professor.

Um evento didático com propostas de Educação Musical, com a participação ativa do público e com material complementar, pode ampliar as práticas musicais dos professores de Artes?

O *Sopra Flautas* pretende investigar a eficácia de uma intervenção musical didática direcionada a professores e alunos da Escola Pública e examinar sua validade na ampliação das práticas musicais dos professores de Artes. Outros objetivos que permeiam este trabalho são: avaliar a eficiência do Material Didático e a autonomia criativa dos professores na aplicação desse Material.

O projeto didático-musical de referência para o *Sopra Flautas* é o *Descubra a Orquestra*, da Fundação Osesp, criado para tornar a música sinfônica acessível a todas as classes sociais, visando à formação de público em médio prazo, oferecendo um concerto didático na sala São Paulo e um módulo de formação de professores com acompanhamento a distância.

Paulo Freire, um dos mais importantes educadores brasileiros, por acreditar na Educação por meio da humanização, Carl Orff e Murray Schafer, dois nomes conceituados da Educação Musical do século XX, constituem o referencial teórico desta pesquisa.

A pesquisa foi feita em quatro escolas da Rede Pública estadual de São Paulo, com alunos do 5º e 6º anos e seus respectivos professores de Artes. Cada escola participou com três turmas de aproximadamente 30 alunos cada, totalizando trezentos e sessenta alunos e quatro professores.

Os dados submetidos à análise foram coletados por meio da observação participante das flautistas durante o evento didático e, posteriormente, o registro das informações no diário do pesquisador; entrevista não-diretiva feita com o professor de Artes para recolher os dados dessa experiência; e, em até dois meses, outra entrevista não-diretiva, para avaliar a eficácia do conteúdo disponibilizado.

As autoras deste Artigo acreditam que, por meio das intervenções do *Sopra Flautas*, a qualidade da aula de Música possa crescer e os professores possam ter mais elementos para reflexão sobre a própria prática com Música, ainda que tal reflexão possa conduzi-los a buscar mais aperfeiçoamento.

PROJETO DUO SOPRA FLAUTAS

O projeto *Duo Sopra Flautas* é formado por duas flautistas que exercem o papel de professoras, compartilhando a inquietação sobre a condição do músico como artista performático e a condição do professor de Música atuando em sala de aula, como duas práticas distintas. Esse paradigma acompanhou a trajetória das flautistas por muito tempo e foi decisiva a atitude de considerá-lo para começar a desconstruí-lo.

Afinal, um músico prático, músico de *performance* artística, tem papel formador? De que maneira uma apresentação desse músico interfere na formação de público?

Esse questionamento também ocorre de forma inversa: um professor, na própria prática, carrega excelência artística em *performance*? De que forma isso ocorre e qual a relevância?

O *Duo Sopra Flautas* concluiu que os dois papéis são importantes e decidiu juntar as duas práticas neste projeto.

Uma das inquietações do *Sopra Flautas* é acerca do significado da palavra didática. A palavra didática³ vem do grego *didaktiké*, que significa, etimologicamente, “arte de ensinar”. Porém, o principal sentido desse vocábulo está na sua realização: didática é a técnica relativa à transmissão do conhecimento, cujo papel é de mediação entre a teoria e a prática.

Essa definição se enquadra na proposta do presente trabalho, no qual o interesse está em estimular o ensino e a aprendizagem de professores e alunos da Escola Pública, a partir de uma apresentação musical didática que se aproxime o máximo do significado dessa palavra, sem desconsiderar a qualidade artística.

Outro fator que impulsionou o *Sopra Flautas* a realizar este trabalho foi o envolvimento com os métodos ativos da Educação Musical.

[...] “métodos ativos”, isto é, todos descartam a aproximação da criança com a Música como um procedimento técnico ou teórico, preferindo que entre em contato com ela como experiência de vida. É pela vivência que a criança aproxima-se da música, envolve-se com ela, passa a amá-la e permite que faça parte de sua vida (FONTERRADA, 2008, p. 177).

A vontade de tocar e de aperfeiçoar as habilidades como instrumentistas, agregando as pedagogias musicais ativas de maneira a praticar as ideias dos mais significativos educadores musicais do século XX, assim como romper o paradigma instaurado, tradicionalista, da divisão entre a arte de tocar, a arte de ensinar e a arte de aprender, fez com que as flautistas criassem esse projeto.

³ Dicionário de Língua Portuguesa Larousse.????

As referências teóricas escolhidas para embasar este trabalho são: Paulo Freire, Carl Orff e Murray Schafer.

Paulo Freire (1921-1997), natural de Recife, conceituado educador brasileiro, inspirou este trabalho pela humanidade, preocupação educativo-crítica, especialmente para com as classes menos favorecidas, despertando nas autoras deste projeto a vontade de colaborar com os professores de Artes das escolas estaduais, principalmente os que não possuem formação musical, a melhorarem a prática com Música em sala de aula.

O *Sopra Flautas* identificou-se com a pedagogia de Carl Orff (Munique, 1895-1982), pela audição ativa, *Instrumental Orff* e conceito de Música elementar, simples, básica, ativa, aquela que não se limita à Música, mas que envolve linguagem, movimento e dança, e pelo uso de canções curtas e repetitivas com a flexibilidade de adequação para a cultura brasileira.

A importância da percepção auditiva, que tem início na escuta dos sons do mundo como recurso primeiro na Educação Musical, traz a este artigo o educador musical canadense Murray Schafer (1933), além do trabalho desenvolvido por ele que possibilita a produção musical sem a necessidade do conhecimento prévio de elementos musicais.

Este projeto elegeu o referencial teórico, aqui apresentado, por acreditar nas propostas e ideais dos educadores acima citados, pela vontade de contribuir com a sociedade levando às escolas públicas um evento didático que possa ser continuado em sala de aula pelo professor da sala:

[...] A melhor coisa que qualquer professor pode fazer é colocar na cabeça dos alunos a centelha de um tema que faça crescer, mesmo que esse crescimento tome formas imprevisíveis. Tenho tentado fazer com que a descoberta entusiástica da Música preceda a habilidade de tocar um instrumento ou de ler notas, sabendo que o tempo adequado para introduzir essas habilidades é aquele em que as crianças pedem por elas (SCHAFER, 1992, p.282).

O EVENTO DIDÁTICO

A apresentação do *Duo Sopra Flautas* aconteceu nas escolas estaduais de Ensino Fundamental, voltada aos alunos do 5º e 6º anos, na faixa etária de 10 a 12 anos, com a duração de aproximadamente uma hora, feita no horário de aula dos alunos, sem a necessidade de hora extra na Escola.

O espaço e os equipamentos básicos para a realização do evento são comuns em todas as escolas: uma sala que comporte de 30 a 90 alunos sentados em cadeiras ou no chão, uma lousa ou um cavalete com bloco para desenho, um projetor de imagens ou televisão grande com entrada USB e uma mesa. Os outros materiais utilizados no evento foram fornecidos pelo próprio *Duo*: a flauta transversal, estante de partitura, instrumentos feitos com materiais recicláveis e outros objetos sonoros.

As apresentações iniciaram-se com uma breve exposição sobre a flauta transversal e com a apreciação das músicas: *Hino Nacional Brasileiro*, de Francisco Manoel da Silva (1795-1865), e *Ode à Alegria*, trecho do quarto movimento da *Nona Sinfonia*, de Ludwig van Beethoven (1770-1827), cujo poema foi escrito por Friedrich Schiller (1759-1805), enquanto foram projetadas no telão obras da artista plástica brasileira Tarsila do Amaral (1886-1973) e a imagem de Beethoven, respectivamente.

Heitor Villa-Lobos (1887-1959) compôs o *Trenzinho do Caipira*, quarto movimento da *Bachianas Brasileiras nº 2*, que sugere movimento e sons do trem. As crianças foram convidadas a sonorizar, com sons do corpo, um vídeo do passeio do trem, enquanto as flautistas tocavam a música, em arranjo feito pelo *Duo*.

O *Sopra Flautas* escolheu previamente uma história conhecida, produzida para o cinema, e estimulou os alunos a contarem a própria versão. Em seguida, o *Duo* tocou a trilha sonora durante a exibição de um trecho do filme. Além de estimular a contação de história, ficou clara a força da Música quando aliada à cena.

O mesmo tema seguiu com a narração da história *Sons do Corpo*, da *Coleção Toc Toc*, quando uma das integrantes do *Sopra Flautas* contou a história,

enquanto a outra, junto aos alunos, sonorizou os acontecimentos narrados com os sons do corpo e com alguns objetos sonoros.

Ao final, quando as personagens da história adormecem, foi tocado um arranjo, feito pelo *Duo*, de *Lullaby, lied nº4, opus 49*, do compositor Johannes Brahms (1833-1897).

Enquanto o *Sopra Flautas* produzia uma sequência de sons, previamente pesquisados, os participantes, de olhos fechados, imaginavam uma história. Ao final, os alunos foram convidados a contar a história imaginada a partir dos sons ouvidos.

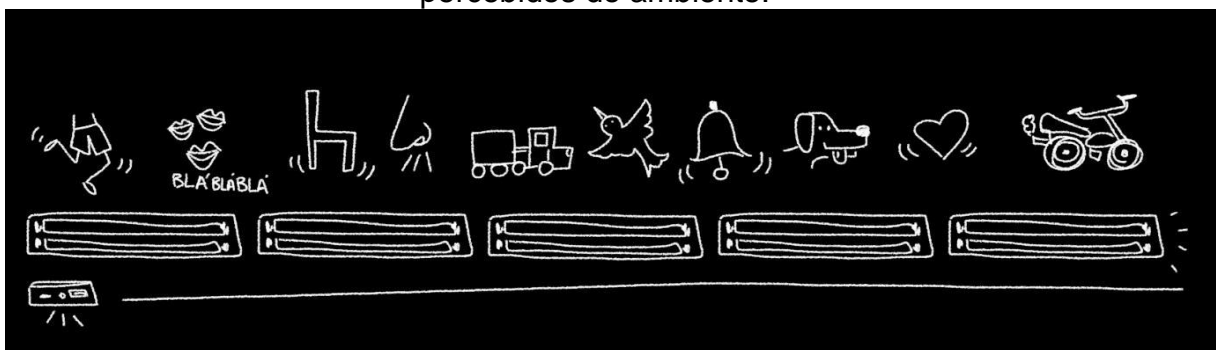
Sob a condução de uma das flautistas, os alunos acompanharam com um ostinato, utilizando percussão corporal, a música *Carinhoso*, do flautista e compositor brasileiro Alfredo da Rocha Vianna Filho (1897-1973), mais conhecido como Pixinguinha, tocada por uma das integrantes do *Sopra Flautas*.

Uma partitura tradicional pode ser de difícil compreensão para o leigo; por esse motivo, os alunos confeccionaram uma partitura personalizada com signos não convencionais, como se vê na figura 1.

Essa partitura foi escrita com base na coleta de sons percebidos no ambiente, enquanto os alunos permaneceram de olhos fechados, em silêncio.

Foram desenhados na lousa símbolos que representassem esses sons; os sons contínuos e os pontuais foram organizados visualmente e, para que ambos fossem executados, a sala foi dividida em dois grupos.

Figura 1. Exemplo de partitura não convencional, criada a partir dos sons percebidos do ambiente.



Legenda - sons pontuais:



Som de passos



Pessoas falando



Cadeira arrastando



Som de respiração forte



Caminhão passando



Passarinho cantando



Som do sinal da escola



Cachorro latindo

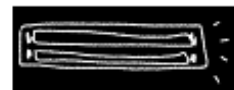


Som do coração batendo



Moto passando

Legenda – sons contínuos:



Som da lâmpada



Som do projetor

Fonte: as próprias autoras.

O *Sopra Flautas* apresentou um *pot-pourri* de cantigas de roda para apreciação, enquanto foram projetadas no telão imagens engraçadas que remetiam às letras das canções. Em seguida, uma das flautistas tocava o começo de uma cantiga e, quando pausava, o primeiro a levantar a mão continuava a música cantando a letra de onde parou. O aluno que acertava a letra ganhava um instrumento musical feito de materiais recicláveis, confeccionado pelo *Sopra Flautas*.

Ao final dessa brincadeira, os alunos contemplados foram convidados à frente para acompanhar as flautistas na música *Samba le lê*, enquanto os demais cantavam a letra da canção. Encerrava-se, assim, o evento do *Duo Sopra Flautas*.

Terminado o concerto didático, o professor de Artes concedeu uma entrevista e recebeu do *Duo Sopra Flautas* o material com atividades musicais para serem desenvolvidas em sala de aula.

Esse material deveria ser aplicado em até dois meses, observando sua eficácia. Todas as atividades sugeridas nesse material são baseadas nas propostas dos educadores musicais que fundamentam este trabalho, tem a

possibilidade de serem adaptadas e dão continuidade às experiências vivenciadas no concerto didático.

PESQUISA DE CAMPO

As escolas onde o *Duo* atuou serão denominadas neste trabalho como escolas A, B, C, e D, para preservar a identidade delas e de seus professores.

A coleta de dados foi dividida em quatro momentos: observação participante, resultado do concerto pelo ponto de vista dos professores de Artes (primeira entrevista), resultado do concerto didático pelo ponto de vista das flautistas (diário das pesquisadoras) e avaliação da eficácia do material deixado para ser trabalhado em sala de aula (segunda entrevista).

Durante o evento didático, o *Sopra Flautas* observou, na medida do possível, já que também era responsável pela atuação, o envolvimento dos alunos e professores com as atividades do concerto, se houve interesse e participação ativa e, posteriormente, registrou essas informações no diário das pesquisadoras.

A primeira entrevista foi feita logo após o concerto didático e pretendeu observar se houve envolvimento dos alunos com o evento, a partir da visão dos professores; qual era o interesse do professor em oferecer a apresentação aos alunos; se as atividades do concerto haviam sido compatíveis com a faixa etária dos alunos e o que os professores acreditavam que levariam adiante em sua prática depois da experiência.

O diário das pesquisadoras possibilitou às flautistas uma reflexão posterior, a partir da percepção do envolvimento, interesse e participação dos alunos e professores durante o evento didático. Para a elaboração dos relatos, as pesquisadoras contaram com a memória e a gravação em vídeo das apresentações.

A segunda entrevista semiestruturada foi realizada até dois meses após o concerto didático e teve por objetivo verificar se as propostas didáticas sugeridas ao professor para aplicação em sala de aula foram eficazes, se foram adaptadas, se estimularam outras ideias e se o professor teve boa desenvoltura ao aplicá-las.

A análise de dados foi dividida em três categorias: envolvimento dos alunos e dos professores com o concerto didático; eficiência do material disponibilizado para o professor aplicar em classe e autonomia criativa dos professores ao adaptar as atividades.

Todas as escolas responderam positivamente à primeira categoria. De acordo com a professora da Escola “A”, a maneira como o conteúdo musical foi apresentado no concerto didático motivou as crianças.

Apresentar a flauta transversal chamou a atenção dos alunos, assim como os arranjos tocados, mas a atividade com as canções folclóricas, apresentada numa brincadeira de adivinhação com premiação, teve maior êxito.

Para ela, esse repertório poderia não ser muito bem aceito pelas crianças do 5º e 6º anos, mas surpreendeu-se com a reação dos alunos:

[...] trazer uma coisa com uma cara nova, um jeito novo de apresentar, eles participaram, gostaram. Se fosse outro cantando, dando a mão, ficaria uma coisa muito característica de uma faixa etária menor, mas do jeito que foi apresentado, não chocou com nada deles.

A professora da Escola “B”, para falar do envolvimento dos alunos com o concerto didático, exaltou a rotina cultural da Escola e que a intervenção musical do *Sopra Flautas* foi um complemento dessa regularidade: “(...) teve uma facilidade para eles porque uma boa parte já tinha ido à Sala São Paulo, não são coisas que eles não assimilam, não é desconhecido.”

Quando o *Hino Nacional* foi executado, os alunos ficaram extremamente agitados e fizeram o maior alvoroço, como descrito no diário das pesquisadoras:

Durante a execução do *Hino Nacional*, os alunos começaram a cantar e a assobiar o *Hino*, os professores tentaram controlá-los, sem nenhum sucesso, tamanho entusiasmo (...) os alunos se envolveram ativamente, todos participaram dos pequenos comentários propostos pelo *Duo*.

As crianças, mesmo sendo frequentadoras de eventos culturais, entusiasmaram-se com a Música como se fosse uma grande novidade.

Segundo a diretora da Escola “C”, os alunos não costumam participar de eventos culturais e dificilmente saem de suas localidades para usufruir deles.

A notória reação de surpresa e deslumbramento dos alunos diante do concerto e das instrumentistas certifica essa circunstância, como foi observado pelo professor de Artes: “Eu acho que eles reagiram bem, (...) eles aceitaram super bem pelo o que eu vi, participaram (...) o que eu achei interessante foi vocês se apresentando com músicas, para eles verem aqui ao vivo, porque eles não têm isso”.

O fato de as crianças morarem muito longe da Escola e não ter condução para levá-las aos eventos culturais faz com que os alunos não participem de atividades externas. Nesse caso, a vivência num evento como o do *Projeto Duo Sopra Flautas* foi inédita, pois possibilitou uma experiência cultural até então nunca experimentada.

As condições físicas que a Escola “D” apresentou não eram nada favoráveis para uma apresentação musical como a do *Projeto Duo Sopra Flautas*.

A sala era pequena para a quantidade de participantes, suja, escura, sem ventilação e quando o *Duo* fez o concerto didático, o dia estava muito quente e foi preciso utilizar os ventiladores, que eram extremamente barulhentos. Os ruídos do pátio e da rua, somados ao desconforto do ambiente, comprometeram a atenção dos alunos e também das flautistas e estimularam a produção de ruídos pelos próprios alunos, sem que se dessem conta.

De acordo com as declarações da professora da Escola “D”, seus alunos do sexto ano são desinteressados e geralmente dão pouca atenção ao que lhes é apresentado, mas, também descreve algum resultado positivo sobre o envolvimento deles:

[...] todos gostaram, alguns ficaram um pouco assim, não conseguiram ficar quietos porque são inquietos mesmo (...) alguns, depois que os colegas ficaram mais a vontade e começaram a participar, os outros ficaram interessados em participar também.

A segunda categoria avalia a eficiência do material disponibilizado aos professores. Em conformidade com os dados coletados na segunda entrevista com a professora da Escola “A”, o concerto incentivou-a na aplicação posterior

das atividades complementares: “[...] o concerto didático me motivou para fazer o que vocês deixaram (...)”.

A professora demonstrou inclinação ao campo da percepção auditiva, pois, em muitos momentos da entrevista, relatou que trabalhou mais este quesito do que os outros durante a aplicação das atividades, por constar no planejamento das aulas de Artes: “tem de trabalhar mesmo, tá no currículo do Estado”.

A validade da presença do *Projeto Duo Sopra Flautas* na Escola “B”, assim como do material oferecido à professora, foi efetiva, quando ela passou a agregar esse material musical ao planejamento de sua aula e quando compartilhou esse mesmo material com as professoras substitutas, que precisariam de ajuda com as atividades com Música: “[...] fiz o meu planejamento para este ano, coloquei, sim, as atividades (do *Sopra Flautas*) para desenvolver com as crianças (...) passei para as professoras que estavam me substituindo (...)”.

A professora da Escola “B”, apesar de não ter conhecimento musical, demonstrou um bom entendimento do material didático, que se mostrou eficiente ao ser agregado ao planejamento da professora e compartilhado com outros professores, contribuindo para a prática musical de todos.

O professor da Escola “C” percebeu que as propostas do *Projeto Duo Sopra Flautas* não dependem de conhecimentos técnicos, como a leitura de partitura convencional e/ou tocar um instrumento. Ele vivenciou junto aos alunos as atividades de Educação Musical, mostrou-se aberto ao novo e constatou ser possível enriquecer sua prática com Música em sala de aula: “Meu objetivo é aprender (...) é aprender com eles (os alunos)”.

A professora da Escola “D”, quando indagada sobre a dificuldade em aplicar as atividades disponibilizadas pelo *Sopra Flautas*, respondeu:

[...] a princípio (...) eu tenho uma sala muito difícil do 6º ano, eles não querem nada (...) eles são muito rebeldes, eles não tem noção mesmo, eles gritam demais (...) se eu tivesse mais conhecimento, eu acho que com essa sala, especificamente, eu conseguiria algum resultado.

No depoimento acima, a professora atribui seu insucesso com os alunos dos sextos anos à sua própria falta de conhecimento musical. Num outro momento, ela gostaria de aplicar esse material e até fazer adaptações para outras turmas: “[...] não achei difícil (o material didático), dá até pra fazer umas adaptações pras turmas mais velhas (...)”.

As autoras desse trabalho consideram que a barreira existente entre a professora e seus alunos do sexto ano não deve permitir que o trabalho com Música seja descartado. Possuir conhecimento musical não é a solução para o relacionamento da professora com seus alunos. O *Projeto Duo Sopra Flautas*, nesse sentido, sugere várias alternativas que não dependem de conhecimento musical.

A autonomia criativa dos professores, ao adaptar as atividades, foi investigada na terceira categoria. A professora da Escola “A” demonstrou criatividade, pois, a partir de uma das atividades sugeridas no Material Didático sobre percepção auditiva, ela desenvolveu outra.

A partir da confecção de uma partitura não convencional, ilustrando os sons do ambiente, realizada no concerto didático, ela criou outros temas: “[...] já estou pensando em fazer a partitura com eles com coisas da casa, com coisas do caminho (até a Escola), meios de transporte”.

Todas as pessoas possuem poder criativo; às vezes, é necessário um estímulo para fazê-lo emergir. Com o concerto didático, a professora teve a oportunidade de reconhecer essa capacidade nela mesma, percebeu que é possível conseguir um bom resultado com a prática musical, utilizando recursos mínimos.

A professora da Escola “B”, num primeiro momento, demonstrou pouca autonomia para desenvolver novas ideias, pois se preocupou em seguir o programa sugerido à risca, assim como se propôs a incluir as atividades em seu próximo planejamento: “[...] seguirei o programa o semestre que vem, de forma mais coerente (...)”.

Contudo, num segundo momento, após um ano da intervenção do *Projeto Duo Sopra Flautas*, em depoimento espontâneo, recebido via *e-mail* por Milena

Miotto, no dia 7 de outubro de 2015, relatou: “[...] aproveitei para colocar para o 5º ano a música *Trenzinho do Caipira*, do Villa-Lobos (...) foi feita uma encenação incluindo a confecção de um trem e foram confeccionados instrumentos para acompanhar a apresentação”.

A criação de atividades, a partir de um modelo dado, confirma a hipótese de que um concerto didático na Escola, com material complementar para o professor aplicar em sala de aula, pode apresentar resultados positivos, mesmo em longo prazo.

O professor da Escola “C” mostrou-se criativo quanto à aplicação das atividades oferecidas pelo *Projeto Duo Sopra Flautas* e aproveitou o concerto didático para agregar e adaptar conteúdos de seu planejamento.

Dessa forma, é válido dizer que ele buscou autonomia, pois adaptou e criou relações entre o conteúdo de suas aulas e o evento do *Sopra Flautas*, incorporando-as nos projetos que já vinha desenvolvendo:

[...] eu agreguei a sua oficina ao tema Música uma coisa mais genérica. Por exemplo, eu pedi para que os alunos desenhassem instrumentos e adivinhe qual o instrumento eles mais desenharam? A flauta (...) eu coloquei filmes do Chaplin para eles verem e expliquei como eram feitos e tal (...) eu não peguei o que vocês fizeram e trabalhei segundo alguma outra dinâmica.

O professor aproveitou as sugestões do *Duo Sopra Flautas*, apesar de não ter empregado literalmente o material disponibilizado. Ele mostrou-se criativo ao agregar as atividades nas suas práticas com Música e isso se deve ao impacto de ter vivenciado o concerto didático junto aos alunos.

A professora da Escola “D”, mais uma vez comenta a relação com seus alunos como um grande problema: “[...] eles questionam a gente, eles não fazem aquilo que a gente leva pra eles, eles não querem saber (...)”, mas acredita que é possível adaptar o Material Didático com outras turmas que não os sextos anos: “[...] porque cada turma é uma coisa (...) eu acho que o professor consegue sim, a partir dessas atividades, bolar outras”.

De qualquer forma, ela conseguiu algum resultado adaptando uma das atividades sugeridas pelo *Duo* “[...] eu só consegui fazer assim (...) passei algumas músicas (africanas) e eles tentavam tirar o mesmo som com barulhos do corpo e algumas vezes oscilando, batucando na própria carteira (...)”.

Isso comprova que a professora teve autonomia criativa ao se arriscar, pois, mesmo com dificuldades em lidar com os estudantes das classes de sexto ano, há sempre um caminho para realizar o fazer musical.

Para finalizar a análise, conclui-se que, em relação ao concerto didático, alunos e professores mostraram-se envolvidos e participantes. Quanto à aplicação das atividades, todas as escolas aproveitaram o material didático, cada uma a sua maneira. Consequentemente, os professores demonstraram grande autonomia criativa, criando e adaptando as sugestões do *Projeto Duo Sopra Flautas*, independente das dificuldades encontradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Projeto Duo Sopra Flautas* almejou levar às escolas estaduais um evento artístico e didático protagonizado pela flauta transversal e propostas de atividades musicais para a sala de aula com potencial educativo para as crianças do 5º e 6º anos.

Os professores de Artes, além de vivenciarem junto aos alunos as atividades do concerto didático, receberam um material elaborado pelo *Duo* para ser aplicado em sala de aula, dando continuidade ao evento.

O *Projeto Duo Sopra Flautas* evidenciou que uma intervenção musical em escolas estaduais, cuja realidade é quase sempre desprovida de recursos, é válida.

O propósito do *Duo* surgiu do desejo de amalgamar o aprendizado vivenciado no curso de pós-graduação em Educação Musical da Faculdade *Cantareira* à prática de instrumentistas e, com isso, ter a oportunidade de colaborar com os professores de Artes.

O resultado obtido com este projeto traz às pesquisadoras a esperança de que as crianças das escolas estaduais possam ter aulas de Música de melhor

qualidade, utilizando o mínimo, pois, em tão pouco tempo, com apenas uma intervenção musical do *Projeto Duo Sopra Flautas*, o acesso a vivências musicais contribuiu consideravelmente para o trabalho de professores com pouca ou nenhuma experiência musical em sala de aula. Iniciativas como esta poderiam ser tratadas como políticas públicas de formação e entretenimento.

REFERÊNCIAS

BARBA, Fernando. **Apostila Barbatuques**: curso de formação básica. São Paulo: Núcleo Educacional Barbatuques, 2012.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Tradução de Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos; Telmo Branco Vasco. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. National Geographic. **Uirapuru**. Disponível em: <<http://viajeaqui.abril.com.br/national-geographic/blog/curiosidade-animal/uirapuru-verdadeiro-uma-ave-cercada-de-mitos-e-lendas/>>. Acesso em: 14 set. 2015.

FONTEERRADA, M. **De Tramas e Fios**. São Paulo: UNESP, 2008.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROSSER, A. M. **La Rythmique Jacques-Dal Croze**. Tradução de Enny Parejo. França: Musique et Culture, [19--].

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. **Ensino de Música**: n. São Paulo: Moderna, 2003.

HONEGGER, M. **Dictionaire de la Musique**. Paris: Bordas, 1986.

LAROUSSE – Grande Dicionário Larousse Cultural da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.) **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: IBPEX, 2011.

MASCHAT, V. **Las ideas pedagógicas en el Orff-Schulwerk**. Orff España, 1999. v. 1.

Duo Sopra Flautas: por uma escuta ativa	Bebel Ribeiro; Milena Miotto
---	------------------------------

MUNDO da Monografia. Disponível em: <http://www.mundodamonografia.com.br/>. Acesso em: 23 nov. 2015.

MUSICIAN Wren. **Canto do pássaro Uirapuru.** Disponível em youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=vvZVcvxmOgo>. Acesso em: 14 set. 2015.

PENNA, M. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

REVISTA Digital. Personagens: Rubem Alves – Ensino no Brasil. Entrevista concedida ao **Portal Brasil**, ano de 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_OsYdePR1IU. Acesso em: 13 nov. 2015.

SADIE, S. **Dicionário Grove de Música.** Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo.** São Paulo: UNESP, 2001.

_____. **Educação Sonora.** São Paulo: Melhoramentos, 2009.

_____. **O Ouvido Pensante.** São Paulo: UNESP, 1992.